

O enfermeiro de saúde mental no apoio ao doente hemata-oncologico na sua transição saúde /doença em hospital de dia.

Considero que a prática dos enfermeiros está intimamente relacionada com as transições e em muitos casos somos nós que mais nos envolvemos e acompanhamos todo o processo, de avaliação, de planeamento e de intervenções que cada situação exige. Segundo Harison (2004) “o contributo da enfermagem é crucial para o sucesso da transição”. Na realidade de todos os profissionais de saúde o enfermeiro assume um papel privilegiado e único nos processos desenvolvimentais, nos eventos vitais da pessoa ao longo do seu *continuum* de vida. Ao desenvolvermos um contacto próximo com o doente e família permite-nos a possibilidade de um primeiro contacto com as suas inquietações/ vulnerabilidades e necessidades.

Os enfermeiros de saúde mental e psiquiatria possuem na realidade ferramentas fundamentais que permitem ajudar o doente e seus familiares na transição saúde/doença e a tudo o que a ela esteja implicado. Fixamo-nos no hospital de dia de hemato-oncologia num enfoque de intervenção construtivo, que permite-nos mais facilmente compreender a pessoa humana muito para além do sofrimento, no desenvolvimento das suas potencialidades e recursos próprios. A ansiedade apresenta-se como um dos sintomas emocionais que mais está presente no nosso doente e família, trabalhamos-la tendo o cuidado de não os libertar completamente desta, porque na realidade sabemos que precisam desenvolver a capacidade de tolerar uma ansiedade leve e usá-la consciente e construtivamente para o seu fortalecimento, adaptação e integração.

Promovemos nas nossas intervenções em hospital de dia hemato-oncologia um clima de confiança, de competência, disponibilidade, compreensão/empatia e atenção, atendendo á confidencialidade, tratam-se de sofrimentos particulares e únicos. Encorajamos com o ensino das nossas técnicas de motivação e comunicação, há expressão de sentimentos, percepções e medos, ajudando a pessoa doente e família a dominar os seus receios e as suas dúvidas, promovendo assim a sua independência e processo adaptativo. Ajudamos a descobrir e a desenvolver mecanismos de luta estruturantes, a resiliência, a capacidade de enfrentamento, o empoderamento. Ajudamos na reinterpretação das situações de uma forma mais positiva, fazendo-lhes

ver que o que aconteceu se tratou de uma sequência de eventos que simplesmente aconteceram. Exploramos com a pessoa doente e família stressores relevantes e delineamos conjuntamente estratégias de *coping* , que são na realidade o que o doente e família possui para gerir os acontecimentos transitórios das suas vidas ao longo da sua existência. Investimos nas estratégias de *coping* porque acabam por funcionar como mediadores no processo de recuperação do doente, levam na realidade a uma maior implicação do doente nos seus tratamentos, inevitáveis e necessários, permitindo que a sua recuperação seja mais eficaz. Saliento que o trabalho na área de oncologia é tão gratificante como desgastante, porque criamos laços com a pessoa doente e seus familiares e temos de aprender muitas vezes a gerir emoções, os estados de espírito, os nossos inclusive, para que também possamos permanecer equilibrados. Contrariamente o que a maioria das pessoas imaginam o ambiente no hospital de dia hemato-oncologia não é obrigatoriamente “pesado”. Na maior parte do tempo a boa disposição está presente, rimos e brincamos porque é uma boa maneira de manter todas as pessoas motivadas, facilitando a expressão de sentimentos e emoções também com os nossos abraços, aliviando a ansiedade facilitando a gestão das situações vividas no momento por todos.

Enf. Fátima Freitas

Enfermeira Especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica